

00476180

CORTE

artado 2571
Lisboa Codex
ref. 544801

PORTUGAL	22. MAR. 1980
HOJE (A) Lisboa	
ZÉ (O) Rio Maior	
GENTE Lisboa	
NOTÍCIAS DE VIANA Viana do Castelo	

Associações Académicas -
Activid. Socio-Cult. - Conferências
Univ. Évora

Colóquio na Universidade de Évora

Executivo pretende substituir e não rever Constituição da República

Organizado pela Associação de Estudantes da Universidade de Évora, iniciou-se anteontem, à noite, naquele estabelecimento de Ensino Superior, um ciclo de conferências subordinadas ao tema «A Constituição da República Portuguesa».

A primeira destas conferências, que se prolongarão até meados de Maio e que vão levar a Évora diversos especialistas constitucionais, foi proferida por Vital Moreira.

O deputado comunista depois de fazer uma comparação entre as anteriores e a actual consti-

tuição, considerou que hoje a Lei Fundamental do País «é muito mais um compromisso do que aquilo que os partidos da direita querem fazer crer».

Ao afirmar que desde 1976, «o processo económico e político tem tido muito pouco a ver com a Constituição», o deputado do PCP frisou que «não se criaram os mecanismos previstos na Lei Fundamental do País, antes se tem recuado, ao contrário do que ela exigia».

Referindo-se à anunciada revisão constitucional, Vital Moreira afirmou que os propósitos do

Governo «são os de a substituir e não revê-la».

Vital Moreira considerou que aqueles que apelidou de «liquidacionistas da Constituição», evocam quatro argumentos para o fazerem: a neutralidade constitucional, a revisão de facto, a ineficácia da Constituição e a adesão de Portugal à CEE.

Sobre este último ponto frisou que «ele é um argumento grave, um alibi e um pretexto, pois é uma refalsada mentira dizer que a CEE exige a alteração da nossa Constituição».

Para Vital Moreira, com este argumento «trata-se de submeter

a nossa Lei Fundamental aquilo que dizem ser as exigências do Mercado Comum: «Não deve ser a Constituição que deve ser posta de acordo com a política do Governo — disse — mas sim a política do Governo posta de acordo com a Constituição».

Depois de afirmar «estar convencido de que a direita não vai conseguir os dois terços para rever a Constituição», Vital Moreira referiu que «se ela viesse a repetir a maioria, ela não levaria a revisão à Assembleia da República, mas faria sim uma nova Constituição».